



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Novembro de 2013

RECESSO NECESSÁRIO

234



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 067- José Honorato Fozzati, Patrono Ernesto Alves Bandossimo



TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

RECESSO NECESSÁRIO

Minha gente! Agradecemos a todos os que participaram da nossa Sessão Magna, que colocou lado a lado, escritores de 29 cidades de tres estados do nosso país, bem como, agradecemos àqueles que compreenderam que vivemos num país capitalista no qual não se faz nada de graça! Que tudo tem preço e os preços da cultura, principalmente, são caros, e que por causa desta compreensão, já fizeram o pagamento da taxa do Troféu, juntamente com a anuidade/14, garantindo dessa forma o seu apoio a mais esta efeméride vitoriosa do Clube dos Escritores Piracicaba.

Trabalhamos duro neste ano de muita luta, muita inadimplência e dificuldades imensas, num país que não tem mesmo jeito e cerceia, por todos os meios, a cultura e suas manifestações. Por causa disso, sofremos para receber e ainda temos mais de cem inadimplentes. Mas já estamos providenciando a “Campanha do Mais Um”, na qual todo Acadêmico indica um amigo, um conhecido, alguém para ser também Acadêmico e mais o adiantamento das anuidades, quando conclamamos aqueles que desejem nos ajudar pagando a anuidade em dezembro, com cheque para janeiro/14. Não são as melhores campanhas do mundo, mas é o que temos, até que consigamos receber de quem nos ainda nos deve. público, aqueles que foram lembrados pelos amigos. Desta forma, serão premiados aqueles mais admirados por seus pares. Foram escolhidos, na apuração final, todos aqueles que receberam mais de quatro votos. Porém, tivemos até agora algumas desistências, de pessoas que não desejavam estar na lista final.

Para ocupar esses lugares foram colocados aqueles que tiveram três votos. À medida que saíam os resultados parciais desta escolha nos causava admiração os nomes escolhidos. Todos eles, é claro, que tiveram suas fotos publicadas na revista. Mas nada poderia acontecer se você, que é a parte mais importante desse processo, não tivesse se entusiasmado efetivamente com esta votação.

Meus amigos! Nada teria sentido sem a sua participação e sem o seu empenho. Agradecemos a todos os envolvidos, em nome do Clube dos Escritores Piracicaba, a Academia mais querida do Brasil. Foi sempre assim que realizamos coisas memoráveis e de qualidade, desde a fundação de nossa Academia. Vamos nos empenhar em realizar uma Sessão Magna inesquecível no ano que vem! Para todos que estão muito curiosos para saber quem foi votado, neste número publicaremos a lista de todos os escolhidos.



Carlos Moraes Júnior

REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

A IDADE DA RAZÃO

A idade não traz perda, vai se ficando seletiva e valorizando os ganhos. É indubitável que a experiência traz mais segurança e seleciona valores, que antes eram incertezas. Conhecendo melhor e tendo mais intimidade com o próprio ego, cada um logo sabe o que é útil, o que é inútil, agradável ou não. Quanto mais a vida caminha, num certo ponto, isso faz, com que não seja mais necessário à pessoa, interpretar papéis, o que a torna mais intelectualizada, menos persona e permite a ela usar mais o intelecto, formar juízos mais etéreos e mais comprometidos com o espírito.

A partir daí, o mais importante não é ter, mas sim ser, buscar a elevação para transmutar o intelecto para um patamar mais leve, mais evoluído e refinado, sabendo que o mais importante é ter felicidade e incorporar a leveza e a beleza do ser. Quem se interioriza sabe que o cerne do indivíduo vale mais que sua casca.

Também se procura melhorar fisicamente porque, o invólucro fica com uma aparência mais suave, assim, a beleza exterior ressurgue, quando o interior é calmo e tranqüilo, com menos rugas inúteis, descartáveis, sem que seja preciso um bisturi em mãos competentes para resolver esses problemas, solúveis somente pela plástica estética. Na verdade, o que se percebe, é que ocorre uma mudança radical no comportamento das pessoas amadurecidas. A partir de certo momento, fazer exercícios, dançar, cuidar da saúde, fazer dietas, usar cremes, ler, viajar e se socializar, tornam-se comportamentos imprescindíveis e necessários. E é isso que impede a estagnação depressiva, em troca de uma vida útil e participativa. As pessoas que amadurecem, ficam mais autênticas, e por isso, não são mais resistentes a que o amor aconteça, porque, para elas, o amor já não representa mais sofrimento, mas alegria e prazer, pois qualquer tipo de relacionamento, por mais instantâneo que seja, tanto casual como fraterno, traz como expectativas, apenas o retorno do que se doou. No relacionamento familiar não existe mais aquela preocupação exacerbada de se exigir que tudo seja perfeito, a tal ponto, que qualquer sorriso mal-dado, ou palavra mal-colocada, sejam interpretadas como ingratidão ou indiferença.

Não se espera mais tudo aquilo que se esperava antes, e nem os significados que as coisas tinham, são os mesmos de agora. Resignar-se, não por desistência, mas por sabedoria, por saber valorizar sua própria personalidade e as limitações do seu próprio corpo, não é algo que possa ser passado de uma geração a outra, como ensinamento. Pelo contrário, esses são processos complexos, que vão sendo desenvolvidos através da vida, e por isso, cada um aprende à sua maneira e no seu ritmo.

Assim é a maturidade. Algo que transcende às leis de ação e reação, de causa e efeito interligadas à vivência comum. Na verdade, a maturidade é a lei do retorno, e somente com paz interior e sabedoria, se consegue que ela seja o momento de relembrar e curtir tudo aquilo que se fez de melhor a vida inteira.



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

FOI CRIANÇA ANTES DE SER MERETRIZ

Esta história é igual a tantas outras, que acontecem, quase diariamente, a história da Pombinha, filha de Dona Mundoca, a lavadeira. Pombinha era flor do Bairro. Nasceu e se criou no barro dos noivos e, desde cedo, tornou-se a mimosa musa da rua Angélica. Ela era branca, loira e possuía toda a meiguice do mundo.

Nós tínhamos mais ou menos, a mesma idade. D. Mundoca era a nossa lavadeira e, sempre que ia trabalhar levava a filha para brincar com a gente. Lá em casa tinha até um andorzinho para ela. O tempo foi passando e Pombinha crescendo na graça e na inocência evangélica. Quanto mais crescia, mais bonita fi-cava.

A criança era um anjinho, um pedacinho do céu. Aos treze anos, Pombinha era, indubitavelmente, a menina-moça mais bonita do pedaço. Seu corpo parecia esculpi-do à mão. Suas roupas pobres, de chita barata, eram transformadas pelo seu corpo, em caras vestimentas.

Era o corpo que fazia lindo-a roupa! Até quando saí da cidade, para estudar fora, a minha mimosa loirinha era a deusa do bairro, a flor da rua, a pureza angelical. Deixei Pombinha em paz e pura. Saía muito pouco de casa e, quando saía, sua única companhia era a mãe. Parece-me estar vendo as duas, voltando da feira, com as trouxinhas na cabeça, garrafa de querosene na mão e a garotada atrás, de bicicleta, perseguindo a mocinha, ainda sem influências do cupido. Ninguém a desrespeitava, todos eram seus fãs, seus apaixonados, mas todos a consideravam muito.

A vida tem seu preço e a história, nem sempre tem o curso desejado. A história foi ingrata com D. Mundoca e a filha. A primeira faleceu inesperadamente e a Segunda, é hoje, meretriz sem vida, nos cabarés da Paissandu.

Quando retornei do Seminário, Pombinha era outra. Logo que seu monumental corpo teve cheiro de mulher, a moça degenerou. Ficou rebelde em casa e jogou fora a chita que embelezara seu corpo tanto tempo. Procurou andar na moda e logo ficou falada, muito falada. Corno sua mãe não tinha dinheiro, Pombinha teve que vender seu corpo, sua alma e sua vida. Seus antigos admirado-res transformaram-se em seus amantes.

A moça mais parecia uma cadela no cio. Sua casa era cheia de carros e machos. Voltei para o Seminário, decepcionado e infeliz. Como eu havia sonhado com Pombinha, que de sonho em sonho, foi cair no meretrício, nos cabarés! Como era muito linda, logo ficou famosa e o seu corpo sensual era de quem desse mais. Só que Pombinha esqueceu que o tempo corre e não perdoa; e, o seu corpo tão rígido e apetitoso, com o passar do anos, foi se transformando em pelancas e prateleiras soltas.

Hoje, a minha doce eterna menina, que fora tão bonita, que sonhara tão alto e que um dia trocara a sua pureza coberta de chita, pela glória coberta de lama, amarga a vida nas ruas da estação de Teresina, mais parecendo um resto de gen-te, um farrapo humano. Essa mulher que foi criança, que foi pura e chamada de gente, hoje é prostituta sem valor e mendiga a caridade humana. Todos aqueles que um dia a endeusaram e cobriram de dinheiro, não só a desprezam, como cospem ao vê-la. E a velha história, "no vídeo tape do tempo, a história acabou".

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI



XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias,, inédita ou não,, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição.

Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo,, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário.

Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VIII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/14**, as inscrições para o VIII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso.

Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

O que será que me move a ti,
 A preencher as lacunas que se
 Postam entre dois pensares.
 Um pensar nos teus beijos,
 Na cama aquecida
 Com corpos lascivos.
 Outro pensar, na espera
 De te encontrar de novo,
 Acendendo o braseiro de
 Nossos sentimentos em chamas.
 Será aquele vazio que se
 Preenche quando se ama?
 Se bem que o próprio amor
 Se funda neste desejo,
 De criar no outro
 Um jardim de flores,
 Onde cravos e rosas convivem
 E se beijam no embalo do vento.
 E quando não houver mais
 Espaços vazios entre nós,
 Criarei traços de espera
 Ou mesmo reticências
 Para dar margem a criar
 Mais momentos,
 Como se uma frase incompleta
 Deixasse em aberto,
 O sopro dos sentimentos que unem,
 Que assobiam sons
 Pelos caminhos estreitos
 De nossas almas –
 Uma justaposta a outra.



Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

CORPO

por mais que sonhe, esqueço
 por mais que ouse, abuso
 por mais que pense, soffro
 por mais que ame, desanimo
 por mais que queira, acontece
 de ficar longe.

quero esquecer que soffro
 sonho ousar que penso
 abuso do desanimar para acontecer
 o amor

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

ECOS

Menino guerreiro
 e herói altaneiro
 continua valente
 garboso e faceiro
 ultrapassando ileso
 pelo batalhão dos livros
 no quartel das histórias.
 Ainda ouço o eco
 das boas gargalhadas
 quando os pequenos súditos
 abriam os portões
 ao pequenino soldado
 que chegava sisudo
 e todo imponente
 vestido de chumbo!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

SURPRESAS DO DIA A DIA

As surpresas do dia a dia nos acodem de manhã, de tarde e à noite, embora haja muita injustiça, muita gente paga o pato de uma forma ou de outra. Pior são aqueles que pagam o pato com o prestígio, pois esse não volta mais e a pessoa sucumbe na sociedade. Grandes empresários aliados a políticos, formam as duplas bem sucedidas nos grandes golpes econômicos na política brasileira.

Assim sendo, de escândalo em escândalo, não se resolve nada e já existe um desgaste da mídia, de tanto falar sempre o mesmo assunto todos os dias. As pessoas, são presas e nenhum tostão é devolvido. Pelo contrário, o cash flow permite ao culpado notório usufruir de seus bens, e de seu poder econômico, e até tentar a reeleição nesse tragicômico País, que insiste em acobertar e não punir essa bandidagem.

Na verdade o povo não tem escolha, porque a safadeza e o descalabro acontecem de há muitos anos passados, quando o povo votava mal, mas agora está votando apenas menos pior, e continua como sempre sem saber quem escolher, principalmente, entre os funcionários públicos que somente tem a perder com os partidos em evidência. O País tem em sua história recente muito coisa para contar e para se envergonhar, e tudo o que o país avançou em termo de democracia, vem a sucumbir por causa dos diversos escândalos de corrupção, os diversos saques em sua economia para causas ilegais, dinheiro que vem do exterior lavado por empresas nacionais, e pelas multinacionais, e muito dinheiro gasto para pagar propina.

Tudo isso pesa na arrecadação das empresas que trabalham para o progresso do Brasil, sem que haja progresso algum. Na verdade, o país patina na inércia de sua impossibilidade de contornar esses problemas eternos e insolúveis, que seriam facilmente resolvidos em países que levam tudo mais a sério..

Sempre dizem que o pior está por vir, e neste ano não vai ser diferente., Já estão subindo os juros, para que sobre dinheiro para as campanhas do ano que vem. Todos sabem que após as eleições tudo voltará à estaca zero e a arma que temos na mão, o voto, vai ser jogada no pinico, que é a urna, e se multiplicará nos dólares da corrupção, nas mãos de novos nababos e bandidos.



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
 chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
 Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

MANHÃ

Alvor de cada um novo dia,
Promessa gloriosa de luz,
Vibrante cromática qu' induz
A paz, ao amor, à fantasia.

Teu matiz, teu aroma seduz.
Da jornada és a parte sadia.
Em dádiva de santa alegria
Alivias a diária cruz.

Mas, porquê, oh generosa aurora!
A torva e vã humanidade
Te não vive e até adora?!

Quando irás tu, homem da cidade
Comungar enfim na augusta hora
Para nascer em ti a nov' Idade?



Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aasprouveia@bol.com.br

HEAVY CHRYSTUS

Hoje Ele seria talvez
um astro de TV
então, não o crucificaríamos.
No máximo, seria desligado
Clique!

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

RELENDO CARTÕES

Abrindo caixas...
Relendo cartões...
Despertam sorrisos
Saltam emoções!

Garranchos lindos!
Garatuja esboçada,
De braços abertos,
Olhos esgarçados!

Não tem gramática
Nem concordância,
Só a temática
Vale a importância.

Rimas que rimam
Em profusão
Fazem o término do cartão:
"Mãe carinhosa,
mãe bondoza,
mãe vaidosa,
maravilhosa,
fazem o refrão".
"Mamãe *guerida*, hoje é teu dia"

Desenhos pintados de corações.
Flores miúdas por todo canto,
Bem coloridas feitas para mim.

Uma a uma
Eu as colhi,
E as tenho todas
Em meu jardim...



Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

ONTEM PRESENTE

Pensei que aquele tempo
não acabasse nunca!
Nostalgia, melancolia? Não...!
Alegria, emoção, euforia
ao relembrar a infância.

Remexer o interior
Despertar emoções adormecidas
Retrospecções profundas...
Âmago sensível, contorcido.

Pensamento presente no passado
Rio de sensações... ações
cortadas por oceanos infindos.

A distância do tempo
nada significa;
se o presente é bem vivido
o passado é infinito!

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

PARTIDA

Jesus levou minha
idolatrada
e cândida mãe!
Meus gemidos
alcançaram os céus
e mostraram a Deus
como era grande
o meu sofrimento,
a minha amargura
por causa dessa
infinita ausência.

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

SEMENTES ILUMINADAS

Do que adianta falar dos diamantes?
São belos, porém, estéreis e tristes,
porque não são pais, não são mães,
não germinam, não se reproduzem.

Ah! ... como gostaríamos,
os diamantes queriam
ser apenas simples sementes!

Um dia serão,
um dia teremos
sementes iluminadas
germinando na escuridão
do abandono humano.

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereirantoniovillela@yahoo.com.br

POESIA

Sempre jorrando o cultivo
Do fontanário das imaginações
A arte dos versos mutuando
Com a riqueza das inspirações

Que sentimento mágico
Transbordando das captações
Decorrentes do quotidiano
Assimiladas nas observações

O liberalismo vívido
Penetra fundo nas emoções
Até do que ficou no transacto
Movimentando as sensações

Poetizar é real encanto
Em transmitir muitas ilusões
Mas também o que é verdadeiro
Tocando outros corações

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

ACHADOS E... PERDIDOS

Nós temos os nossos cantos.
A vida tem suas loas.
Melhor que entrar em confronto
é segui-la numa boa,
como se canoa fora,
navegando em rumo incerto,
um na popa, outro na proa.
Um a corda, outro a caçamba.
Um o pé, o outro o samba.
Um o batuque, outro o bamba.
Um risca, o outro reboa.
Este ouve, aquele entoia...
E no horizonte do mundo
— cenário espetacular —
eu declamando Florbela,
Você, Fernando Pessoa.
E a vida pra atrapalhar...

*Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP*

NAVEGANDO

Acorrentado pelas benesses,
entre as intempéries e exegeses,
o sol brilha mesmo assim
escancarando sua boca de carmim
no horizonte das tardes sem fim.
O vagalhão do medo aproxima
e penetra o pecado da carne
que tremula com frêmito
em busca do prazer.
E do universo pintalgam
gotas de teimosa chuva
para remissão das injustiças
nos corações dos homens.

*Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com*

DEUS

Deus,
Meu Deus,
Perdoa-me
Por amar tanto,
Por amar
A mulher
Que não me quer.
Deus,
Eu preciso
Ser feliz,
Eu preciso
Sentir o calor
Dos braços da morena
Tão pequena
Mas tão grande
Dentro dos meus sentimentos
De ternura
Que perdura,
Que não termina,
Que não se acaba,
Que vive para sempre
Dentro da minha saudade.

*Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br*

O CÉU

Pensei que o Céu fosse longe,
longínquas suas delícias
e perto está do meu lado,
na luz de tuas carícias,

*Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM*

PURO AMOR

A mulher era puro amor
E amou profundamente
A mulher era só amor
E amou tão loucamente
Que, de repente,
De tanto amor
Deixou de ser tão valente
Entregou-se a um só amor
E cansada de viver só
Ela se foi finalmente

*Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br*

SINCERAMENTE SER

Parecer
Conhecer
Ter
Saber
Sincero
...parecer sincero
...sabendo conhecer
o sentido de ser
simplesmente amor!

*Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com*

RETRATO

Cada vez que, solitário,
eu temo que a dor me vença,
teu retrato, solidário,
traz a mim tua presença.

*Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com*

@MÉLI@

@té quando @méli@
brincar@s p@lavr@ndo?
p@l@vr@s s@em
do teu cor@ç@o
@tr@vess@m mundos
@t@ndo emoções...
N@o h@ dist@ancia
que @s p@l@vr@s
n@o superem...
P@rtid@s e cheg@d@s
rec@dos e silêncios
que escondem vid@...
@méli@, @té qu@ndo?
Nesse ofício est@r@s
desliz@ndo no p@pel,
o seu c@nt@r, @su@ estr@d@
@su@ estrel@m@is brilh@nte...
É t@rde, @m@drug@d@
rond@ teus p@ssos...
Pssiiiu! Dorme! Desc@ns@...
Ninguém te molest@r@!!!
No mundo d@ poesi@
@hor@ é de quiet@ç@o
embor@ tenh@s sempre
escondido nas m@os sensíveis,
o fio de @ri@dne!!

*Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuzz30@gmail.com*

Na pupila do olho
só o perfil dos casarões...
Retorna ao passado!

*Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS*

TUDO SÃO LEMBRANÇAS...

Quando o sol ilumina as tardes silenciosas
Dona Torta balança carregada de frutos
e a roseira se cobre de rosas vermelhas.

Tudo são lembranças...

Nos encontros pressurosos na calma da noite
a chegada expande alegria e sorrisos
quando vai embora, acalanto tristezas.

Tudo são lembranças...

Os suspiros quentes entre abraços e beijos
enchem a noite de bocejos e quimeras
entre os lençóis desarrumados.

Tudo são lembranças...

Quando os namorados se aconchegam,
na janela aberta a manhã suspira
e o sereno umedece seus cabelos.

Tudo são lembranças...

Certamente vou morrer de saudade!

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

HOJE

Houve
o momento ruim,
quando o sentido
de tudo
fugiu com o vento.
Só a morte salvaria
o grande
e pegajoso nada.
Mas somente passou,
como todos
os momentos.
Hoje é o tempo presente,
que existe
e é bastante.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

TRÊS AMIGOS

Três amigos ainda pequenos
José, João e Marcelinho
brincam juntos nos feriados
Como são comportados!

Com o seu chapéu de pontas
João diz que é um soldado
também leva na cintura
Outro brinquedo amarrado.

Com seu barquinho de papel
José diz que é um marinheiro
leva o barco para a enxurrada
pra viajar o mundo inteiro.

Marcelinho entretanto
gosta mesmo é de uma bola
sonha ser grande jogador
Isso não lhe sai da cachola.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininga/SP

TIRO CEGO

Olhos
De olhares
Olhados
Olharam
O homem
Parar
E disparar
Para o ar

A bala
Perfurou
A claridade
Perdendo-se
Na escuridão

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

SAUDADES LOUCAS DOS LOUCOS

Thomas Edson, Marconi,
Mendel, Bell e Maomé,
Einstein, Strauss e Shakespeare,
Vejam só como é que é:
Todos loucos como dizem?
Ou homens de muita fé?

Inventos, composições,
Teorias, religiões.
Churchill, Napoleão,
Braço forte e rédea à mão,
Ghandi a luz da suave paz,
Luther King, homem que a faz.

Tantos loucos necessários,
Defenderam a humanidade,
Antigos ou tão recentes,
Que ainda dói a saudade,
Ao lembrar de Oswaldo Cruz,
E que dizer de Jesus?

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

Não sei rir ou sorrir
comigo ou de mim...
Vácuo interior.



Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

TRANSMUTAÇÃO

Quisera passar
do limite daquela porta
e fechar.
Outra pele
por cima
da minha carne
colocar.

Encher as orelhas
de mil sinos e guizos
e ouvir.

Abrir os olhos
numa água cristalina
e olhar.

Colocar plumas
em cada um dos braços
e ousar.

Calçar cometas
nos meus aflitos pés
e mudar.

Caminharia
sobre o correr dos rios
sonhando

e a voz da noite
a me embalar.

Beberia
cálices de chuva
prateada.

Dormiria em fofas nuvens
e me cobriria com manta



Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

TRANSFIGURAÇÃO

Hoje eu rezava tão piedosamente
Pedia aos céus por esta dor profunda
Por todo o amor que a mim e a ti imunda.

Hoje eu rezava reverentemente
Olhava o altar e o santo sofredor
Que já morrerá por um castro amor.

Foi só então que vi no olhar do santo
(Não sei por que se fora por quebranto).

Que não mais via o santo imaculado
Mas sim você meu divinal amado.

Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br

SUCESSO

O Nada chegou até a mim.
Um poço sem fundo
que se apresenta em infinito.
“Enfim, como encará-lo?”

Por detrás dos meus ombros
uma máscara em cordial discurso,
acalanta em encanto:
“Ao social caro espanto!”

Sei dos meus afazeres,
dos feitos e defeitos.
Mas que agora não me dizem
em que pés predizem.

Ao tom de clamor
surge o glamour:
A máscara em harmonia,
social sinergia.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

RINDO DA VIDA

Já cheguei á idade
em que a vida
perdeu a validade.
Agora tudo é permitido
mas pouco se aproveita.

È o absurdo das incoerências.
a grande felicidade imperfeita:
meu príncipe encantado
é um gatinho manhoso
que, aos meus pés
aninha-se e deita!

Meus sonhos seguem
em universos ultradimensionais.
Serei rainha em outros mundos!
Neste, agora, sou apenas
uma anciã inútil
e nada mais...

Mas, continuamos assim:
eu rindo da vida
e a vida rindo de mim...



Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

São tantas as flores
sobre o velho telhado
goteiras rareando.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

PESADELO

Como é importante a Vida
Tão preciosa e querida...
Dar adeus ao pesadelo
Ou mesmo esquecê-lo...

Porém em sonho ser atacado,
Amorçado e até surrado...
O pesadelo, às vezes, vem
Para o nosso bem...

É uma lição de vida
Na luta que se consolida...
Não raro, ele atrapalha
O sono, qual fornalha...

Embora cause pavor,
Pode o bem nos propor...
Repouso sem pesadelo, enfim
É ideal para gente até o fim...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

CERTO TEMPO

Durante um certo tempo
um certo tempo
não muito certo
mas de grandes amores
e encontros de alegria

Durante um certo tempo
os amores se realizam
repletos de emoções
auto-destruidoras

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

A FONTE E A PONTE

Em meio à mata, em selva convertida,
Surge uma fonte de água cristalina...
E essa fonte, a alimentar a vida,
Se expande para além de uma campina...
Um lago vai surgindo na campina,
Um grande lago, de invulgar beleza...
E o povo frente ao lago se fascina,
E então bendiz a Deus — e a Natureza...
Passado esse momento de euforia,
O povo da campina, reunido,
Deseja negociar sua *pescaria*
E ao *chefe* do lugar faz um pedido:
Pede uma ponte sobre o lago imenso,
E que permita seu deslocamento...
E a idéia dessa ponte, por consenso,
Se concretiza como empreendimento...
E sobre o lago, agora com sua ponte,
O povo do lugar vive a alegria:
Se a mata foi o berço de uma fonte,
A ponte dá-lhe o pão de cada dia...



Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

Água, terra, ar e sol
são forças da natureza,
trazem a cada arrebol
esperança, só beleza

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

LAMENTAR O QUE NÃO FOI FEITO?

E agora José? E agora João? O leite entornou? “Inês é morta!” Provérbios ou ditos populares... A tragédia aconteceu! Só nos resta, fazer o rescaldo da situação... independente da ironia do destino, fatalidade ou não, visões filosóficas ou de enfoque, religioso, etc. e tal... Respeito! Sentimento de culpa? Nem pensar!

Familiares e amigos íntimos, vivem na ditadura da intimidade sucumbidos pelos sentimentos e vícios patológicos de convivência, são leigos e não tem obrigação de saber. Mas, para isto existem profissionais competentes para orientá-los. Um dos artigos mais importantes de **Melanie Klein** (Viena, 30 de março de 1882; Londres, 22 de setembro de 1960) **responsável pela Psicanálise Infantil: amorculpa e reparação**. Reparação é um termo psicanalítico criado por ela, e assinala um desejo do bebê restaurar o objeto materno existente dentro de si. A reparação é um mecanismo específico da posição depressiva quando o bebê introjeta o objeto total, unificado, ao mesmo tempo bom e mau e simultaneamente amado e odiado. O bebê percebe a mãe como objeto total e separado de si e, sente culpa (pelos seus fantasmas de destruição e de ataque ao corpo da mãe).

Assim, surge o anseio de restaurar e reparar o mal que lhe fez. Pelas fantasias e atividades reparadoras, a criança supera a culpabilidade e as angústias que resultam dos seus fantasmas destrutivos, procurando preservar a integridade do corpo da mãe. Com a reparação, torna-se capaz de experimentar, por exemplo, uma privação sem ser dominado pelo ódio, pois o amor pode restaurar aquilo que o ódio destruiu.

Este mecanismo é uma forma de adaptação e permite que o bebê construa e assimile internamente um objeto estável, o que contribui para o desenvolvimento de um ego saudável. Se não consegue sozinho; procure ajuda de profissionais. Mas, a tragédia, poderia ter sido amenizada, menos sofrimento para todos os envolvidos; disto tenho certeza! Alguém que comete um extermínio, um assassino em série, que foi anteriormente planejado, feito ou realizado de forma premeditada; provavelmente, não estava apenas depressivo e sim esta depressão fazia parte de outro transtorno psíquico, outra psicopatologia... Muitos deles englobam a faceta depressiva... Estaria ele em culpa, buscando a reparação de maneira errônea e avassaladora?

Dentro dos quadros de depressão, o ocorrido não se faz comum; e sim, nas psicopatologias, que são confundidas pelos familiares e amigos, leigos, como modo de ser, de pensar; temperamento; gênio; enfim, como queiram chamar...

Vai aqui, um alerta! Sempre que percebam que algo estranho está acontecendo com um ser humano, seu semelhante, independente de ser seu parente ou um ente querido, até porque o estranho não está imbuído de sentimentos que muitas vezes atrapalham nas decisões a serem tomadas; procurem ajuda de profissionais especializados, para orientá-los. Cada vez mais, equipes multidisciplinares são recomendadas, “o mingau quente se come pelas beiradas”... Muitas tragédias poderiam ser evitadas!

Célia Gevartoski
Praelarus/Piracicaba/SP
celia_gevartoski@yahoo.com.br



IMORTALIDADE

Acredito que a eternidade ou a imortalidade, como se deseja entender, é uma conquista como a bondade, a justiça, entre outras virtudes. O ato de iluminar-se ou “tornar-se visível” por tempos imemoriais talvez seja um dos grandes desafios da natureza humana. Muitas teorias, crenças e conceitos emergiram a partir desse desafio. O túmulo provavelmente seja o infalível termômetro para revelar essa conquista e a inevitável vitória sobre a morte enquanto idéia de término ou extinção.

No círculo vicioso e rotineiro de nossas vidas pautado pelo comer, dormir e procriar, na sucessão inóspita dos dias, mal visualizamos as tarefas que, metaforizando Hércules, nos são impostas. Vivemos. Os dias passam. As marcas do tempo se assinalam apesar de todos os recursos que as tecnologias oferecem.

Muitos nascem, atendem aos seus ciclos, respeitando o “que Deus quer”. Outros quebram regras, impõe modelos, mudam caminhos. Talvez Ramsés II, no grande desfile dos faraós do Egito, não imaginasse que romperia o silêncio das tumbas e de certa forma ainda reinasse. E Cleópatra, apesar de sétima, imortalizou-se em detrimento das outras que o tempo consumiu. Elvis está vivo?

Não basta ter sido imperador ou príncipe, faz-se necessário algo mais. Imortalidade é mais do que estar registrado nas páginas da história. A imortalidade rompe fronteiras. Emanam uma legião de pessoas que o admiram (ou admiravam). Rompem a mordaca imposta por acusações, tropeços, desencantos... A morte trás o triunfo.

O triunfo sobre a sepultura. Onde está seu corpo? Onde foi enterrado? Em menos de três dias levanta do túmulo e continua vivo! Seu nome arrasta-se por vilarejos e grandes cidades numa intensidade maior que qualquer líder religioso. Une pessoas de qualquer idioma, crença, vence conceitos e preconceitos. Vencer a morte. Pensemos nisso.

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/São José Rio Preto/SP
santana.gerald@gmail.com



LIVRO DE EDVALDO ROSA EM QUESTÃO



Livro de poemas inspirados é este “Caminhando com as borboletas”, de Edvaldo Rosa, de São Paulo/SP, Cadeira Delfim Ferreira da Rocha Neto, da Área de Letras do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento das Edições AVBL. Contato: edvaldo_rosa@yahoo.com.br

CAMPO MINADO É O LIVRO DE ZEILA GIANGIÁCOMO

Poesia de boa lavra neste “Campo Minado”, de Zeila Fátima Pereira Giangiacomo, de Sorocaba/SP, Cadeira Alessandro Gianotti, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Scortecchi. Contato: zeigi@globo.com



ADRENALINA

Quem vive constantemente apressado
 Produz altos níveis de adrenalina,
 É deveras danoso viver afobado
 O encanto da vida se desfaz em ruína.

O indivíduo celérrimo e impaciente
 Só provoca algum conflito e divisão,
 Quando comparece em qualquer ambiente
 Desencadeia uma embaraçosa aversão.

Aqueles que passam pela vida correndo
 Estimulam o surgimento da hipertensão,
 Sentem a vida malograda escorrendo
 E a iminência de entrar em depressão.

Questione-se quando se sentir atarefado
 Sobre a urgência do que tem a executar,
 O síndrome da pressa causa enfado
 Urge esse desvairamento refutar.

Na pressa, não gaste toda sua energia
 Retorne ao âmbito da serenidade,
 A mente usufruirá firme galhardia
 E o corpo menos cansado, amenidade.

Relógio, se possível, ponha-o ao lado,
 Goste das pequenas ou grandes maravilhas
 Que a vida expõe em gesto delicado,
 Enquanto, no mundo, as veredas trilhas.



Frederico Eduardo Wollmann
 Titular/Cachoeira do Sul/SP

O CIRCO...

No centro do picadeiro,
 o palhaço fazia piruetas,
 levando todos ao riso.
 Quando era possível,
 fazia graças às costas
 dos outros artistas.
 Por alguns minutos,
 voltei no tempo
 e descontraí por completo;
 voltando a ser criança.
 Que tardes alegres!
 Quantos momentos
 de felicidade e de alegria!
 Pipocas, amendoim doces,
 pirulitos, balas, rapadurinhas,
 tudo colaborava
 para o meu encantamento.
 A tristeza só chegava no momento
 que o palhaço anunciava
 o fim do espetáculo.
 Suas últimas piruetas do dia
 provocavam um brilho especial
 no rosto dos adultos,
 enquanto inúmeras crianças
 sentiam-se roubadas pelo entardecer
 e oscilavam suas emoções:
 ora, riso; ora choro; ora, saudade.
 Saudade do grande artista do circo
 que, às vezes, faz a platéia sorrir,
 mesmo quando seu coração está
 despedaçado e bastante sofrido.



Ilda Maria Costa Brasil
 Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

UM PRESENTE

Recebeste um presente
 mas, este não te agradaste...
 Estavas tão longe, ausente,
 do mesmo modo ficaste...

Quem te deu este presente,
 tentou somente agradecer...
 Mas, tão só materialmente,
 não conseguiu te afetar...

Um presente... Ilusão,
 que não chega ao coração,
 pois só aos olhos traz beleza...

E esquecendo-se do amor
 que é primordial fator
 pra afastar qualquer frieza...

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

SOUTEUAMIGO

Sou teu amigo,
 pode te abrir sem medo.
 Conte-me os segredos,
 que te aflige e causa dor.

Não te importe com detalhes.
 Simplesmente fale,
 de sua desgraça e horror.

Sou teu amigo,
 talvez eu possa te ajudar.
 Mas para isso, precisa me contar,
 toda tua fossa e sofrimento.

Garanto que encontraremos um meio,
 de por fim aos teus anseios,
 de te trucidar por uma saudade.

José Airton Mellega
 Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

PITANGAS, PITANGAIS

Pitangas maduras
 Sabores da infância
 Fazendo felizes
 As tardes na estância
 Pitanga madura
 Da cor da paixão
 Requinta sabores
 Na doce estação
 Nos verdes pitangais
 Pencam brancas florzinhas,
 Seus frutos vermelhos-grená
 Ornam céus as pitanguinhas
 Seus ramos tremulam
 Desenhos no chão
 Convidam às sombras
 Na quente estação
 Pitangas colorem
 Contornam os rios
 Estende-se aos campos
 E aos matos bravios
 Nos ramos esguios
 Sobrevoam andorinhas
 Gorjeiam os sabiás
 Arrulham rolinhas
 Abraçam os troncos
 Cigarras brejeiras
 Ou voam profusas
 Nas copas nas eiras
 Bem perto lhes cantam
 As pedras do fundo
 Luzindo espumam
 O leito do rio



Iolanda Martha Beltrame
 Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

CÂNCER COMPOSTURA E NEGLIGÊNCIA.

Com uma crônica para entregar, minha cabeça parecia um rojão! Envolvida com a leitura de um livro de David Servan Schereiber sob o título: “Anticancer – Prevenir e Vencer usando nossas Defesas Naturais”, que além de indicar a leitura pediria aos interessados levasse a sério informações e conselhos tão importantes, sobretudo nos tempos atuais onde parece, essa terrível doença invade lares a todo o momento destruindo o sossego de tantos, amargurando as emoções e tirando a alegria de viver. No entanto, o autor, um médico que lutou contra essa doença, viveu muito mais tempo do que lhe fora concedido (e bem), porque inventou uma nova maneira de viver, provando inclusive, que o câncer advém de um estilo de vida e não de um gene familiar, dando dicas dos fatores de agravamento e os de proteção, do valor indispensável da alimentação e do esporte, uma contribuição séria e honesta, advinda de muito estudo que levaram às conclusões vitoriosas, com a volta da saúde e do maior valor à vida de quem já passou por esta experiência horrorosa. (Quem sabe voltaremos ao assunto outra hora.

Por enquanto fica a sugestão para que devorem esta obra, até, de utilidade pública.). No entanto, abro a “Veja” da semana e leio o artigo da Lya Luft que fala de compostura e caldo de galinha abordando o abominável programa televisivo BBB (que o leitor poderá traduzir como quisier devido a tanto B dando sopa...), por ser, pela imprestabilidade da atração, já tão inconseqüente e fora de moda, a distrair as agruras do nosso povo tão desprovido de uma cultura digna acrescentada de um divertimento chulo e abaixo da média, um desserviço à sociedade, uma vergonha na corrida deslavada e interesseira de patrocinadores desonestos, gananciosos, aproveitadores e insanos, para uma mídia medíocre, que realça apenas a sexualidade e a vulgaridade, desprovida de qualquer tipo de bons costumes, maléfica e imprestável ao bem comum, sobretudo para as crianças ou os mais jovens menos formados e informados ainda, que poderão confundir valores já tão aviltados atualmente...

A autora demonstra no entanto, uma esperança na volta do bom gosto (não deixando de citar nossa grande escritora Lygia Fagundes Telles quando se referiu tempos atrás ao dito programa, carne em gancho de açougue...), quando completa, “na onda de caricaturas de mulheres, homens ou gays que invade nossas telinhas e respinga no nosso colo...” não deixando de ressaltar que “compostura, assim como caldo de galinha nunca fez mal a ninguém”, que apoiamos com prazer.

Continuo folheando a revista e na página 77 me deparo com o horror do desabamento de prédios do Rio de Janeiro na semana passada, e me apavoro principalmente com a negligência de responsáveis, que provocam um custo emocional tão alto, que não somente destrói as construções materiais com reformas clandestinas fora do padrão e da razão matando inocentes e destruindo famílias e lares, mas intranquilizando sobremaneira quem deles faz seu tipo de moradia.

Daí, a urgência da coerência de novas clausulas, vários laudos a serem aprovados e comprovados, autorizações sensatas de autoridades competentes, e todos os tipos do cumprimento de leis inerentes, que sejam levados a sério, para que novas tragédias sejam descartadas e não venham mais acontecer. Na conclusão final, a mistura no título valeu enfim, para chamar a atenção de leitores em assuntos tão relevantes e de suma importância à vida do cidadão brasileiro.



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

O BRASIL DE HOJE

Os primeiros europeus que chegaram ao Brasil logo após o descobrimento perceberam que, para sobreviverem nas terras descobertas, necessário seria oferecer aos nativos algo mais que as crenças e costumes que traziam de sua pátria. Embora dominando o povo indígena pelo poder das armas, muito difícil foi para eles garantir e manter as conquistas obtidas naquela terra completamente desconhecida.

Passaram então a aceitar os costumes locais para poderem melhor conhecer os hábitos da terra e com eles conviver. E o casamento para alcançar tal objetivo não foi mais a guerra e sim o casamento. Segundo costume indígena, cada estrangeiro, para ser aceito pela tribo, deveria possuir uma de suas mulheres, estabelecendo assim uma relação de parentesco com os demais membros da comunidade tribal. A mãe índia, entregue ao branco como presente de boas-vindas, gerava então o filho mestiço, não reconhecido como índio pela tribo e nem aceito como branco pelo pai.

Teve início assim a união das duas raças: o branco estrangeiro e o índio, nativo da terra descoberta. Embora por outras razões, ligadas à chegada dos escravos africanos ao Brasil, o estrangeiro também se uniu à raça negra, retirando as escravas das senzalas, transformando-as em concubinas e nelas fazendo gerar filhos também mestiços. Este foi o segundo processo de miscigenação, unindo o branco colonizador ao negro escravo.

O terceiro processo foi do negro escravo que, fugindo da senzala, embrenhava-se nas matas, ali se unindo à índia nativa. Assim, surgiu o caboclo ou mameluco, fruto da mistura das raças índia e branca; surgiu o mulato, da união da raça branca com a raça negra; e o cafuzo, da mistura da índia com o negro. O mestiço, não sendo índio, nem europeu, nem negro, criou sua própria identidade étnica: a brasileira.

A miscigenação das raças e culturas assim foi sendo feita, contrastando flagrantemente com a tendência européia, marcando a constituição do povo brasileiro e dando-lhe alguns de seus traços básicos: forte liberdade sexual, extrema cordialidade e grande inclinação para aceitar o estrangeiro. As três raças uniram-se numa nova raça, mais forte, mais cordial, mais aberta, contrariando os falsos princípios então existentes da superioridade da raça branca sobre a raça negra e sobre o índio.

Esta mistura, esta miscigenação evidencia-se não só no aspecto físico do brasileiro, mas também em sua cultura e formação religiosa. A culinária brasileira, por exemplo, é constituída por um rico e diversificado conjunto de pratos europeus, de pratos africanos e de pratos indígenas. Da Europa, chegou-nos toda a variedade das cozinhas portuguesa, francesa, italiana e espanhola. Da África, vieram, entre tantos outros saborosos pratos, o vatapá, o caruru, o mungunzá e o xinxim.

Com o índio, conhecemos o tucupí, o tacacá, a tapioca e o beiju. Do mesmo modo, o folclore brasileiro tem origem européia, africana e indígena. Os índios nos ensinaram as lendas do boto, da mãe d'água, do saci pererê e do curupira.

Da África veio o congada, a capoeira e o maracatu, com toda a alegoria de seus guerreiros, reis e rainhas, vestidos como nobres negros, representando seus ancestrais africanos. Com os europeus vieram as cantigas de roda, os reisados, a

quadrilha de salão, a trova e o cordel. O sincretismo religioso do brasileiro também nos demonstra a grande influência africana, pela presença dos orixás e sua conceituação nas figuras de santos católicos, como São Jorge, São Sebastião, São Jerônimo, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Conceição.

A miscigenação foi tão completa que atualmente é muito difícil identificar num brasileiro suas raízes, suas matrizes étnicas, por seus traços físicos, por seus hábitos, por sua cultura, pela religião e pelo modo de vida. Assim, nestes cinco séculos de formação, as três raças, sem discriminação flagrante, sem guerras, de forma pacífica, lenta,

mas vigorosa e irreversível, foram se mesclando, num processo de miscigenação único em todo mundo, criando no Brasil uma raça nova, originária e parte de cada uma das três, a raça que Darcy Ribeiro denominou “O povo brasileiro”.



*Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

TORPORA BEM-AVENTURANÇA

Sentada à beira de um caminho. Inerte diante da realidade ilustrada. As luzes se confundem entre o tardar do dia e a origem brilhante da noite. Pessoas passam apressadas sem notar a existência delas mesmas, e se amontoam em transportes fétidos, acalorados e sem vida. Milhares de seres de endereços fixos e completamente perdidos dentro de si mesmos. Vejo árvores cansadas salpicadas ao meio de uma cordilheira de concreto. Elas balançam tristes, acanhadas e amarelas.

São minoria, são canções excludentes de seus sons naturais. Águas sujas escorrem pelas sarjetas, alinhadas pela escravidão de não haver escolha. Não são tratadas, estão casadas com esgotos e restos do mundo, e seguem resignadas na esperança de voltar ao seu berço, agora imundo: os rios.

Os botecos da rua se fecham. Foram o dia todo alimentados pela necessidade de pessoas que não tem tempo de voltar ao lar, nem dinheiro para escolher. Estas, comem ovos coloridos que foram imersos e cozidos em água bruta e nas cores da indústria. Olho para o céu... Nele se formam manchas cinza, numa mistura perfeita entre a luta de nuvens que querem fazer o seu papel e a massa imensa de uma poluição parida por nós mesmos. Densos feixes escuros sinalizam os gritos trovoados que estão por vir. Os carros se espremem entre as vias e os semáforos, onde motoristas estressados e cheios de medo, não abrem seus vidros.

Preferem o sufoco de um calor estridente a perder a vida pelas mãos dos filhos da rua, que armados até os dentes destilam, nos cruzamentos, seu único aprendizado. As sirenes de inúmeras viaturas ecoam e riscam o asfalto.

Ora no socorro de vítimas, ora assinalando mais um crime. Em ambos, sei que alguma vida há de se perder. Crianças puxadas e levadas pela pressa de pais que ficam dançando em cima da linha tênue que separa o sustento e a demonstração de amor. Procuro em cada cantinho desse retrato da dura rotina que virou a existência humana, e não acho um sorriso, um afago, um carinho. Rostos sisudos pela dureza da mão da vida... Chãos cheios de passadas insanas... Paredes de fé abortada...

Veículos carregados de mágoas... Uma terra que pede socorro. Não vejo tempo nem desculpa para a volta, nem mesmo vejo mãos estendidas para ninguém. E quando dei por mim, a noite havia nascido, mansa e escura e eu ainda sentada à beira

desse abismo. Olhei nos olhos dessa noite que brilhavam incessantemente em cima dessa paisagem torpe. Mesmo assim ela ainda cintilava na glória de suas estrelas.

E uma chuva fina e prateada caía sobre mim. Senti na pele uma espécie de perdão líquido, o qual poderia ser escorrido por toda aquela multidão agonizada. Uma lua imensa surgiu com ar angélico e generoso. Iluminou toda a rua, antes tão sombria. E essa luz invadia todas as frestas e todos os pecados. Nesse renascimento pude ver os sorrisos que procurava e percebi que nos céus estão todas as respostas.

Nossa maior morada há de ser nesse refúgio bendito... Lá vivem nossos minutos de fé e de esperança, antes que se nasça outro dia...

*Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com*



ASSASSINATO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Todos sabemos que hoje em dia a educação vem claudicando nos estabelecimentos de ensino, muitos só pensam no quantitativo, não vislumbram a escola como um ambiente de aprendizagem, alguns comparam até esse fortuito meio de crescimento com castigo. Os estudiosos no assunto inventam uma gama de métodos inovadores para vender livros, sabendo-se que não existe aprendizado sem uma pessoa disposta a aprender. Não existe um ser humano disposto a aprender vivendo em um meio adverso, cheio de dificuldades psicológicas ou financeiras, muito menos onde a permissividade impera. A falta de educação é tão grande que já estamos transpassando o aprendizado para a esfera alimentar, onde o limite inexistente.

A criança sem limites não vai se interessar por nada que imagine ser monótono, quando chega à esfera escolar, o professor tem dificuldade de ensinar, pois quando não existe ordem numa sala, não vai existir aprendizado. Antigamente existiam professoras primárias leigas, que conseguiam mais sucesso do que os professores de hoje, com mestrado e até doutorado.

Essa semana fomos resolver alguns projetos numa gráfica, na nossa frente havia um homem que passou quarenta minutos para corrigir um texto a ser impresso, nessa agonia da espera apareceu uma mulher com um “banner” na mão, onde existia uma homenagem ao seu genitor, referente ao dia dos pais.

Ela chegou argumentando que o digitador escreveu seu “banner” errado, confessou que era “fraca” em português e quando os parentes foram ler a homenagem, passou a maior vergonha, tudo escrito errado e faltando até palavras.

Só em quinze minutos constatamos uma pessoa na frente “roendo” a nossa língua, vimos seu texto cheio de erros, mas deixamos assim para ver se toma vergonha e vai estudar um pouco; a outra assassinou a língua de todas as formas, ainda saiu carregando a sombrinha, com medo de escorregar na nossa língua pátria mais uma vez. Assim caminha a nossa sociedade, maltratando nosso idioma, depois é só culpar o professor, que “está tudo bem”.



*Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com*

SE O POETA PUDESSE

Ah! Se o poeta pudesse,
Penetrar em todo coração
E dizer a cada ser humano,
Precisamos encontrar a solução.

Ah! Se o poeta pudesse,
Escancarar toda a verdade,
Explicar a todos e a cada um
Essa ameaçadora realidade:

Nosso planeta terra pede água,
Está na UTI internado,
A humanidade toda corre risco,
Se o quadro não for alterado.

O que dizer a nossos netos,
Por onde iniciar a explicação?
Estamos correndo contra o tempo,
Para reverter a situação.

Deus assim criou o homem,
Provido de inteligência,
Para usufruir de tudo,
Porém, sem usar a prepotência.

Ah! Se o poeta pudesse,
Esquecer a dura realidade,
Contar só histórias de amor,
Cantar a paz e a felicidade.



Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

RUA

a rua onde moro não tem saída.
termina de repente.
as casa ocupam os dois lados
casa baixas e casa altas
cores diferentes
claras escuras brilhantes opacas
muros altos
portões de madeira , ferro e lata
cachorros em quase todas.
arvores com poucas folhas e algumas com frutos
e os moradores?
acho que existem.
escuto musicas risos e barulho...

José Luiz Gomes Chicanelli
Assinante/Piracicaba/SP
chicanelli@ig.com.br

SERVO INÚTIL

Dá-me tua mão, para que eu salvo seja,
posso servir-Te e a todos os irmãos;
quero levar, por onde quer que esteja,
tua mensagem, e tornar cristãos

os homens que hoje fogem desta Igreja,
mas não consegue aos maus deter as mãos.
Por que se fica mau e se fraqueja,
se a natureza nos faz bons e são?

Senhor, tua mão meu coração acalma,
me faz sorrir os lábios de minh' alma
e me transforma em crente servidor.

Bem sei, meu Deus, ser este servo inútil,
porque mantém uma atitude fútil.
Que eu leve a todos tua Voz de Amor !

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

DE QUE ESTRADAS ME FALAS

Há mais estradas a percorrer?
Bem o sei, me dirás daquelas a que teus passos
Emprestaram um intenso desdobrar de paixões,
E nada mais, está claro, para nos ares ao nosso
Derredor,
E, diante do todo possível de ser, admitamos,
Está muito evidente a que distâncias o sol irá
Percorrer,
Fazendo que isto sacralize o teatral fulgor
Com que a vida se desdobra ante nossos olhos
Ainda brandamente inquietos,
Por certo, mui sequiosos dos resplendores
Sentimentais que nos impossibilitam olvidar
A histórica e perpetuada tangência com que,
Ato de purificada brandura, imergiram de vez
Nas tendências de perenizar todo o essencial
Prazer que o amor sempre conteve em si,
Para logo a seguir, de fato, oferecer-nos à sua
Memorável luz de seu contínuo poder...

José Roberto Abib
Praeclarus/Capivari/SP
jrabib@dglnet.com.br

IMAGENS

Fotografe as imagens
revolvidas e as tenha
disponíveis sobre mesas
e em paredes
como cartazes expostos
de saudades dos tempos
capturados

não abra as jaulas
entre grades anseie
fotografias coloridas

frias imagens ultrapassadas
no que não representam
e evidenciam

fotografe o tempo na ultrapassagem
da luz exposta como passado.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

PACOTE DE AMOR

Vou fazer
Um Pacote de Amor
Entregar a você
Em forma de cantiga

Dizer como se trata
Uma mulher
À moda antiga

Vou deixar você falar
E com os seus problemas
Vou ter compreensão

Vou abrir a porta do carro
Como se faz o cavalheiro
Mandar flores
Em qualquer ocasião

Jantaremos a luz de vela
Pedirei para o garçom
Traga taça de vinho

De um fundo musical
Para casais romântico
Apaixonados

Não podemos esquecer
De assistirmos um filme da tarde
No Shopping da cidade

Elogiar sempre sua beleza
Tratar você com realeza
Fazer versos de poeta como esse
Que ofereço a você

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

MINHA QUERIDA INFÂNCIA

São felizes as minhas lembranças de tempos vividos, no meio do mato, para irmos à escola. Logo de manhã, saíamos descalços: meu irmão Valdemar, minha irmã Nega (Adelina), minhas primas: Maria e Virgínia atravessávamos uma floresta fechada. Por isso, nossos pés não são chatos. O areião dava-lhes forma.

No final da floresta, encontrávamos os colegas de escola, que moravam na colônia da Fazenda. Formávamos dois pelotões: Um de meninas e um de meninos. Nós, as meninas, éramos mais comportadas, mas os meninos, não. Iam na nossa frente, para atirarem pedras nos cachos de abelhas, para elas nos picarem. Levavam estilingues para caçarem pássaros e aves do mato, para depois colocarem em gaiolas.

Os pássaros eram os mais variados. Nós, as meninas, olhávamos as plantas e apanhávamos flores para levarmos à nossa querida professora D. Zenaira Caldas Simões Barbosa. Antes, passávamos no meio de boiadas, que esperavam os trens cargueiros para as levarem ao matadouro. Elas nunca nos fizeram mal. A. D. Zenaira, geralmente vinha de táxi com Seu Zé, da cidade até à escola.

Esta ficava ao lado da estrada do trem do Retiro. Outras vezes, ela vinha de trem lotado de gente. E todos os alunos a esperávamos, vê-la na janela, acenado pra nós. E como era gostoso ver o sorriso da professora tão amada por nós. Ao descer do trem, pegávamos sua bolsa, seus pertences pedagógicos e brigávamos para segurar as suas mãos. A escola era um barracão de madeira, com carteiras para três alunos, cada. Na mesma sala, havia três fileiras? Uma para primeiro, uma para segundo e uma para terceiro ano. Ao todo, devia haver uns vinte alunos.

Ela passava lição na lousa, uma para cada turma. A cartilha era A Sodré. Os outros esperavam, em silêncio, a sua vez. E assim, fiz meu curso primário. No recreio, éramos bem socializados. Nós, meninas, sentávamos em roda. Trocávamos um pedaço de cada lanche. Geralmente: pão com goiabada e pão com ovo.

Os meninos comiam individualmente. Antes de recomeçar a aula, nós, as meninas cantávamos cantigas de roda e rodávamos. Na volta para casa, passávamos ao lado da Fazenda do Banco. Lá, havia muitos pés da fruta do conde do campo. Passávamos por baixo do arame farpado e subíamos todos nos pés. Carregávamos os embornais. Um dia, olhamos para baixo, vimos um monte de vacas. Ficamos muitas horas lá em cima, até elas irem embora.

Chegando em casa atrasados, a vara comia na bunda. Talvez por isso, entendo os indígenas, suas caçadas de animais selvagens, suas plantas medicinais, seus alimentos tirados das florestas e dos campos, como goiabinha, cajuzinho, araquá, bosta de galinha (uma frutinha preta da beira dos rios), marmelo, condinha, semente de paina, gabirola, laranjinha e o conde, fruta mais apreciada.

Talvez, por isso, plantei, na minha cozinha, no nono andar, um arbusto chamado Araquá, que carrega de frutos, todos os anos e relembra vivamente as frutinhas do campo, hoje extintas. Não precisávamos comer mais nada na volta à casa. Estas são lembranças de um tempo em que as crianças viviam a natureza e eram felizes.



Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

DEVANEIOS

No meu cantinho, em Ratones, Florianópolis, eu construía meus sonhos. Coisa de poeta. Devaneios. Ouvia o canto dos pássaros na corte do acasalamento. Vi um bando de gralhas e aracuãs voltando da faina diária pelo seu alimento e o das crias. Eu usufruía o direito de observador privilegiado da Criação, da natureza, o piar de um sabiá apaixonado, o silêncio da paz.

O martelar incessante e descompassado dos noticiários ousou abstrair-me de meus castelos. O caos. Bolsas caíam. O petróleo despencava, os investidores antecipavam as perdas de mais um fim de semana.

Pensei nas vítimas. Na criança desnutrida da África, no barrigudinho do sertão à espera de um calango para ceiar com o mandacaru espinhento. Na sede do Ambrósio, um jegue suarento pela jornada até a cacimba, distante 8 quilômetros, para trazer, àquela gurizada, a água barrenta. Pensei nos 5 mil metros cúbicos de madeira derrubada no sul do Pará, a mata a morrer, metro a metro, pela ação da moto-serra financiada pelo homem das bolsas. Nova York, Tóquio, Frankfurt, Rússia, Londres, São Paulo, Dow Jones, Nasdaq, Nikkei, Ibovespa. Tudo caindo, desmoronando. Em um mês perdeu-se o dinheiro que resolveria a fome, a miséria do planeta.

Dinheiro nada! Papéis especulativos da economia virtual. Na economia real, o desemprego, a fome, a miséria aumentariam. Uma pagando pela insanidade da outra. Do dinheiro fantasma. Volátil!

Quem sabe a crise não os faça olhar para o sertão, o deserto, as favelas? Quem sabe vejam a criminalidade, a bala perdida, fruto do absoluto fosso social e não parem de especular com a vida humana, com o planeta? Quem sabe não destruam os bezerros de ouro de sua idolatria e não vejam a riqueza de Deus, nos homens?

Quanto paradoxo! As vítimas nem notariam a insana insolvência dos prepotentes “donos do dinheiro”. Não têm mais nada a perder. Mas, outros inocentes perderão. Quem dera o mandacaru e o calango passem ao esquecimento e a comida compareça, finalmente, à mesa de quem faz a riqueza dos senhores das bolsas? Amor, Paz e Bem, que não custa nada a ninguém

Luis Eduardo Caminha
Praeclarus/Florianópolis/SC
luzecaminha@uol.com.br



VIVA ONADA

Ele está entre nós. Diferente do que todo mundo pensa, o “nada” permeia nossas vidas. Afinal qual é o ponto de referência para que consigamos elaborar algo, ou mesmo, colocar parâmetros de condutas e criações, do bem e do mal, do certo e do errado, do direito e do errado, do bonito e do feio, do honesto e do desonesto.

Lembre-se da formação positivista, capitalista e sem escrúpulos na qual miramos nossa imagem, com raras exceções de parte da igreja católica.

Afinal, o melhor que existe é o “nada”. Viva Albert Camus!



Viva o “nada”, nadificante.

Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

EU E O MAR...

Eu pisei um dia em teus caminhos ...pisei nos caminhos bonitos da sua vida ... Abracei a lua na graça do teu corpo ... acariciei teus cabelos no sereno da brisa leve do mar e, debrucei-me como um banhista na areia úmida à olhar tu ires embora com as ondas para longe das praias.

E, nada eu pude fazer ...pois tu fostes, como vão as gaivotas; bonitas e serenas, puras e devassas. Mas eu continuei à olhar firmemente esperançosamente, mas tu desapareceste no horizonte, como desaparecem os navios em águas tranqüilas Chorei na praia deserta... as ondas voltaram à molhar o meu corpo já inerte na areia ... a brisa leve do mar, lambeu meu rosto, como quisesse lançar para longe a saudade que eu sentia de ti. Mas tu não voltaste jamais.

A noite veio e, cobriu meu corpo... a madrugada não tardou a surgir sorridente, banhada de orvalho e, de mar... mas os meus olhos, as lágrimas embaçaram-no ... limpei os olhos com as mãos sujas de areia e, firmei novamente à olhar fixamente para o mar, na esperança de ti ver novamente.

Mas tu não voltaste.outras ondas vieram, mas tu não viestes outras noites cobriram-me de lágrimas outras madrugadas vieram sorridentes mas tu não voltastes jamais Todos os dias agora, eu venho olhar o mar... olhar o mar na esperança que tu voltes com as ondas que voltam todos os dias à beijar meu corpo inerte na areia ...”



Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

ASEMENTE DO AMANHÃ

O casal idoso encontra-se na sala, em sofás, um a frente do outro e a mulher de repente, indaga:

-- José, você se lembra do menino que morava nessa casa daí em frente e que era maltratado pelo padrasto? Ele reflete um pouco, recordando-se.

-- Sim, me lembro. O gritos que o coitado levava, o maltrato, a humilhação... A idosa fita o rosto magro, pálido, cortado por rugas funda.

O olhar tristonho, sem brilho. A cabeça alva. As mãos trêmulas... E revela:

-- Pois bem, aquele menino, se não me engano, de nome Carlinhos, hoje um rapazinho anda metido com drogas... Um desajustado, procurado pela polícia.

O velho aquiesce:

-- Um desajustado...

Paula e conclui:

-- A infância é o início de tudo. A semente do amanhã.

A esposa sorri:

-- A semente do amanhã” ... Bela frase! Bela e verdadeira.

Desviando o rosto de lado, ele também sorri, aquiescendo.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br

VELHO MUNDO, NOVA REALIDADE

Nem todo mundo de gosta de viajar. Nelson Rodrigues, por exemplo, ficava estressado apenas de sair do seu bairro, pois achava que ainda havia muito a conhecer e descobrir na vizinhança. Há pessoas, outrossim, que não conseguem permanecer muito tempo no mesmo lugar e para as quais as viagens são sempre a melhor opção. Mesmo sendo filha de aviador, adiei por bastante tempo minha viagem dos sonhos ao Velho Mundo, por conta das incontáveis horas que teria de permanecer num avião.

Quando acabei de formar os filhos e já poderia me dar ao luxo de morrer, embarquei rumo aos castelos, museus, catedrais, montanhas e tudo aquilo com o qual sonhara a vida toda. Nem preciso dizer que amei cada passeio, cada dia, cada vivência naquela viagem! E ainda quero voltar, se Deus quiser! Ainda mais que retornei ao Brasil de primeira classe, porque deu *overbooking* no vôo da Ibéria e porque eu merecia voltar naquela mordomia toda, eu acho (risos).

Nos últimos dias, tenho assistido ao noticiário internacional muito surpresa com as cenas de barbárie e depredação que aquele povo tão lindo, tão educado, tão austero está proporcionando. Será que eles eram assim finos porque tinham bastante dinheiro, empregos, investimentos rentáveis? Será então que nós somos bárbaros e vivemos fazendo greves e quebra-quebras porque estamos sempre com a corda no pescoço? Então não eram índole, bons colégios, educação refinada que os diferenciava e, sim, o saldo bancário e a estabilidade econômica.

Pobres brasileiros! Pobres sul americanos! Sempre difamados, discriminados, ofendidos por lutarem por empregos, por qualidade de vida, por algum poder de compra e uma economia estável. É, o velho mundo parece desconhecer o arrocho, o desemprego, a estagnação econômica e reage igualzinho a nós! Em alguns casos, até com mais violência, inclusive da parte dos policiais. E os tais Direitos Humanos, que eles tanto apregoam? Não se importam com as cabeças quebradas dos jovens arianos?

Já sabemos que “pimenta nos olhos dos outros...” Pois é, outro ditado diz que “rico ri à toa”. Será por isso que agora eles não sorriem mais?! Não desejo mal a ninguém, mesmo porque essa crise européia certamente vai respingar em nós, como sempre! Agora, que é fácil ser bonzinho com os bolsos cheios, isso é!

Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br



IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

AMÚSICA DA MULHER

Em cada parte dos contornos da mulher
Posso escutar o som da música mais bela.
Das curvas do seu corpo a ouço se estiver
Atento para os acordes que emanam dela.

Da suavidade da pele fluirá se houver
Silêncio no espaço, a sinfonia singela,
Que emoldurando os movimentos que fizer,
A harmonia dos tons se revelará nela.

A ironia é que ela não sabe o que acontece
Nos adornos que em vez de enfeitá-la a emudece,
Por calar a arte da sua natureza.

Ah se soubesse... Não cobriria a nudez,
Como a capa que ao guardar o violino o fez,
Tornando muda a expressão da sua beleza.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

CAMINHOS

Pelas vielas sinuosas ando tonta,
em busca da beleza - *in natura*;
quero a beleza que fascina e encanta,
que, por ser simples, prime-lhe a postura...

Onde, encontrar a face sacrossanta?...
Selecionar de Deus a criatura
de tez macia, d'uma virgem santa?...
Ó vã procura na atual cultura!

Exausta, busco a forma na argila,
no metal nobre, na madeira dura,
no espelho d'água cristalina e lisa...

Enigmático, um busto além rutila
na galeria - em clássica moldura -
a tela de Da Vinci... a Mona Lisa!

Terezinha Ofélia N. Rennó
Colegiado/Itajubá/MG
tonrenno@sulminas.com.br

AVANTE, BRASIL!

Avante, Brasil!
Os homens que te fizeram,
que por ti lutaram,
te enalteceram
e amaram
já não habitam este mundo.

Ajuda tua gente de agora
a lutar pela justiça.

Avante, Brasil!
Desperta teu povo
para, num brado feliz,
de união e de força,
livrá-lo deste mito:
“Deitado eternamente...”

Basta de injustiça,
discriminação e privilégios.
A hora é de acertar os ponteiros
das conquistas sociais.

A palavra de ordem
há de ser Justiça;
Justiça para todos.

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

Que brilhe a Paz neste mundo
de sofridos corações.

Que entendimento profundo,
reine em todas as Nações!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

OS ATUAIS

Meus animais atuais,
Descrevo- lhes nessas linhas,
Cachorros não tenho mais
Porém, cuido de um de minha vizinha...
Maria-Chiquinha, ô Pinscher invocada,
Não pode passar um mosquito,
Que ela late como se fosse uma boiada!
Gatos, de minha posse,
Só a Mila, de pata na cova...
Companheira há quinze anos,
Sofre males da velhice,
Aguardando chegar sua hora...
Minha filha adotou, de repente,
Quatro gatos,
De temperamento ardente:
Nino, Tibúrcio, Tica e Teco,
foram chegando e ficando,
Sem ter quem os queiram,
a não ser a gente...
Nino, o galã de cinema,
Parece o Garfield, desperta suspiros.
Tibúrcio, o super tontão,
Sempre aprontando,
Ciando confusão.
A Teca, que antes era o T
ico por minha culpa,
Que fiz uma confusa
Sexual identificação.
Sexo trocado, pela
Veterinária esclarecido,
“Ô, mãe, a senhora
Nem pinto de gato reconhece ,não?”
Tenho sido alvo
De çaçoadas, desde então...
Tica e Teco encerram o time (por enquanto)
Até o próximo miado ou latido,
Dos abandonados em nosso portão...

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

O QUE VALE É SER ESPERTO

Um novo tempo! Sempre novo a cada dia
pois cada vez que nasce um novo dia,
é um novo tempo que aparece.

É uma nova medida a ser tomada,
e uma nova chance prevalece.

Para a *máquina* não parar
já que é uma roda que gira e gira,
levando muito a sério tudo que a faz girar,

tem-se o respeito, a grandeza,
o carinho, a sabedoria e a esperteza,
para continuar, e no tempo avançar

e sem parar nesse novo tempo,
com a dedicação e a dosagem exata
para não deixar retroceder ou estacionar.

Isto tudo que faz a roda girar
é o amor recebido, é a confiança,
é o agradecimento afinal retribuído.

É a certeza de ter no poder quem
sabe, de fato governar.
Tudo isto é para ti, Barueri, o maior
consolo que se pode esperar.

O que vale não é ser tão inteligente,
o que vale é ser esperto. *Palavras*
de um futuro Presidente.



Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

QUEM SABE...

Quem sabe um dia
Você se recorde
Que já teve um grande
amor!...

Depois que outro ou
outros lhe infelicitarem
de outras formas e maneiras.

Mas então talvez seria tarde
Você tentar me reencontrar
Porque estarei perdido na
Poeira do tempo para você...

Mas, mesmo assim
eu lhe desejo
que encontre um alguém
melhor que eu...
e que não venhas sentir falta
de mim...

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrp@superig.com.br

ESTRELAS

Estrelas
Que guiam... Que segue
Que iluminam... Em romaria!
Estrelas...

Iluminando
Em Despertam
Pleno dia... Os povos dos mundos!

Quem vê? Que povoam ...mil cantos
A euforia Mil sonhos! Mil todos..
Euforia Mil sempre! Mil...mil!
Na lida Estrelas no céu!

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

POMBO-CORREIO

Pombo-Correio é uma ave
Muito especial,
Usada por Países, Estados,
Governantes,
Organizações secretas ou
Empresa comercial,
Transmitindo notícias urgentes
Sigilosas importantes.

A ave é encarregada por ordem expressa,
De levar comunicações
Urgentíssimas e graves,
De grande responsabilidade
Com a promessa,
Afirmativa de trazer a resposta
Sem nenhum entrave.

Para essas missões graves e tão solenes,
O Pombo-Correio é muito bem adestrado,
Por homens competentes e no
Assunto preparados,
Com a missão de transportar
As notícias sem atos infrenes.

O Pombo-Correio que tens uma
Sina triste e perigosa,
Que podes sucumbir no meio do
Caminho por um tiro certeiro,
Cumpras tua missão
Nobre e maravilhosa,
Na certeza de estar beneficiando
O mundo inteiro.

Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP

MEDO

Tua imagem está comigo
não quero vê-la morrer
O maior medo que eu tenho
É o medo de te perder.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

VOLTARÉ O PIOR CAMINHO

Não hei de temer a morte
e nem reclamar da sorte.
Toque-se o barco pra frente.
Olhar pra trás é pecado;
o que passou é passado.
Pra frente, que atrás vem gente!
Tem um ditado certinho:
“voltar, é o pior caminho”.

Se, num ponto da estrada,
Gente, mal intencionada,
me atrapalhar um pouquinho
(lembrei-me da citação):
todos eles passarão;
e eu, é claro, passarinho.
Recuar? Nem um passinho!
Voltar, é o pior caminho.

E, se ao chegar ao destino,
aquele “céu”, que imagino,
for coisa bem diferente...
Desarmo a barraca “na hora”.
Faço as malas, vou-me embora.
O Inferno é mais adiante?
Sigo pra lá num instante.
Teimoso eu sou (um pouquinho).
Voltar, é o pior caminho.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

HORA DO CHÁ

Gestos perfeitos
Levo a xícara aos lábios
Calma e quietude

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

O OLHAR DO LAGO

Tudo se refletia à sua tona lisa,
Um farrapo de fumaça errante,
Uma folha levada pelo vento.
Mas, num tempo que chegou,
Todo embuçado de neblina,
A sombra desceu
Como uma pálpebra sobre o lago.
A invernã distendeu lentamente
Os seus velários desfolhando as rosas,
Entreabri os seus lívidos véus,
Espalhou as franjas níveas de seus mantos,
Arrastando, entre uma ciranda
Esvoaçante de pétalas e plumas,
As caudas de seus nevoeiros.
Álgida, fosca, a nevoa embaciou,
O velho olhar do lago,
Apagou os seus reflexos,
Deliu a sua visão,
Velando a sua retina
Deslumbrada de céu.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

FIM

Fim do sonho
Fim do amor
Fim da esperança

Fim do ano
Fim de tudo
Fim da bonança

Fim da dúvida
Fim da vida
Fim que se alcança

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

MENINOS DESCALÇOS

Andar descalço era a regra. Regra deliciosa, festa da liberdade, celebração do prazer. Os dedos sorrindo... Caminhar no areião das ruas largas, chapinhar na lama, debaixo da chuva fria. Que doce aventura! Ouvir as broncas maternas e sentir no lombo os “corretivos” paternos era um desafio inocente, quase santo.

Empurrar os aguapés do rio Caiuá, em determinados locais, para aumentar o espaço de nossas competições e estripulias aquáticas, às vezes na companhia de cobras verdes e saracuras, era uma atividade que só poderia mesmo ser executada devidamente descalço e em trajés de Adão, aquele do Éden.

O suplício acontecia na hora de ir para a escola. Instante em que os pés despojavam-se da liberdade gostosa e se submetiam às torturas da botina ou do sapato, este para os mais abastados do lugar. As botinas com aquele elástico de cada lado, fabricadas na sapataria do João Maçarico, eram dotadas de uma sonoridade escandalosa. Chamavam a atenção com um som que humilhava o usuário e incomodava os circunstantes. E tome sebo e tome graxa, mas não resolvia. A sinfonia interrompida retomava seu andamento. A botina voltava a ringir! No assoalho da sala de aula então crescia, assustadoramente, o número de decibéis do ringido das tais botinas.

Pretas, marrons, amareladas, um horror. Doíam nos pés e ainda faziam zoadas. E como debochavam dos meninos de botina. Era demais para nós, piás inocentes vindos do sítio, diante do espetáculo da vida e dos seus mistérios. Mas havia também os tênis vendidos na loja da avenida João Pessoa.

Eram brancos ou marrons. Solas fininhas. Não tinham canos. O tênis propiciava ao usuário um andar meio maroto, como que espreitando alguma coisa... Felino sondando as primeiras sombras da noite. Recordo-me de um cidadão cearense que fez o maior sucesso num carnaval, pulando de tênis branco no salão abarrotado de foliões e folianas enrolados naquelas serpentinas rosas e azuis.

Namorado, lépido, gaiato, saltitava, freneticamente, sem parar, no assoalho do imenso salão, ao som das marchas e sambas buliçosos. Um serelepe! Às vezes, parecia levitar com seu tênis branco. A roda do tempo girou, os americanos incrementaram a fabricação de tênis e sofisticaram os modelos.

Agora, vejo a humanidade andando de tênis (no meu tempo de ginásio era quedes – no plural) no viaduto do Chá. Hoje, quem não tem um tênis não é gente. Geração chulé? Não vou a tanto exagero. Tenho também meu tênis para as caminhadas matinais, com a calcanheira de silicone, para não provocar o “esporão”.

Em Caiuá, eu via esporão nos galos índios em suas violentas brigas passionais ao redor das galinhas. E nem sabia que eu tinha meu esporão... Por isso, evoco os meninos descalços daquele tempo, quando andávamos nas ruas pisando o areião macio, onde os pardais madrugadores brincavam distraídos, dando cabriolas, para enfeitar a pureza de nossa meninice.



Raymundo Farias de Oliveira
Colegiado/São Paulo/SP
hangelini@terra.com.br

PRECONCEITO NOS ESPORTES

O preconceito representa todo julgamento a algo ou alguém com base em afirmações do senso comum, sem um prévio conhecimento. Esse ato tem sido cada vez mais comum atualmente, visto que as mudanças no século XX e XXI têm ocorrido em frequências cada vez maiores, não permitindo à sociedade tempo suficiente para se acomodar às transformações. Recentemente, o que mais se evidenciou foi o preconceito nos esportes, dado à presença em eventos mundialmente reconhecidos, como as Olimpíadas de Londres. A sucessão de manifestações racistas, xenofóbicas, homofóbicas e até machistas – apesar de tratar-se de uma sociedade com leis igualitárias estabelecidas - nos esportes são, muitas vezes, justificativas pelas rivalidades de times.

No entanto, há conflitos mais profundos, provenientes de grupos extremamente conservadores – aqueles contra as mudanças nas relações sociais em detrimento de conceitos que antigamente se aplicavam a uma sociedade mais restrita à participação – que buscam as áreas mais sobressalentes na temática mundial, assim como as Olimpíadas e Amistosos, em forma de manifestação contra as correntes inovações. Consequentemente, haverá repercussão de tais atos.

Porém, mais que isso, o preconceito aceito nos esportes e que não é penalizado permite um acréscimo em ocorrências, uma vez que não indica ao criminoso sua ação como condenável. Além disso, representa maior exclusão dos grupos discriminados, o que restringe a liberdade de expressão e escolha, garantida pela Declaração dos Direitos Humanos. Sendo assim, o preconceito nos esportes, assim como em qualquer outro ambiente, deveria ser condenada assim como prevê a legislação de cada país, a fim de tornar-se fiel e colocar em prática a mesma que se estabelece no papel, de forma mais rígida e atuante. Além disso, devem-se realizar programas de interação e aceitação de grupos excluídos (como negros, gays, judeus e mulheres), de forma a conscientizar a sociedade sobre a igualdade de todos como indivíduos e como cidadãos.

Yasmin Anefalos
ConselhoPaulúnia/SP
yas_ane@yahoo.com



“De volta ao passado” Uma viagem pela música (nacional e Internacional) dos anos 50, 60, 70 e muito mais.

RafaPalmi & Banda Virtual (The Ghost Band)

(19)3243.8206/(19)99114.0333

e-mail: rafael.palmieri@uol.com.br

Falar com Rafael ou Carmelinda

ELEGIA A ISABELLA

É uma porção verde da longe mata
antes da frieza do concreto armado,
quando a amada com a lua bem ao lado,
sonhava ouvindo a voz da serenata.

Na sombra do jardim improvisado
uma palmeira tímida desata
pranto de orvalho modelado em prata
sobre o corpinho ali abandonado...

Dele, olhos quietos miram a janela
onde outrora fingiu-se um lar festivo,
cheio do amor que torna a vida bela...

Lá dentro a esganação de uma inocente...
Nas mãos do monstro, o corpo ainda vivo
e o gesto que assombrou a toda gente.

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

OBSERVAÇÕES POÉTICAS

Livro.
Partitura musical,
Cujo maestro
É o autor,
Coadjuvado pelo leitor.
Ler
Interesse,
Aprendizado,
Exercício da memória,
Da crítica,
Sem pretensão
De ser dono
Da verdade.
Detentor, porém,
De alguma mordacidade...

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

O ANIVESARIANTE

Neste natal
Se sorrir ou se chorar
Não te importes com as razões
Que dêem riso
Ou que te dêem pranto
Liberta-te dos teus pensamentos
Ignore e mesquinhos ou otimistas
E lembra-te apenas do aniversariante

Se te reúnes com familiares ou amigos
E dessa união confraternal
Por razões que não vem ao tema
Para não borrar poema
Rires de orelha a orelha pelos cotovelos
Ou chorares aos borbotões
Lembra-te apenas do Aniversariante

Por Ele nos reunimos
Comemos e bebemos a multiplicação
Da nossa miséria que brota
E jorra em mesa farta
A ponto de se dar ao luxo e ao desperdício
Ou da nossa bonança que se multiplica
E jorra aos borbotões
A farta fartura da mesa que nada falta
Ao luxo e ao desperdício

Porque rir e chorar nessa confraternal reunião
São os segmentos da doutrina cristã
Que há mais de dois mil anos
O Aniversariante pregou por onde andou

Amar-vos uns aos outros
E a Deus sobre todas as coisas

O milagre da multiplicação
Nada mais é que a reação
Para o resultado das nossas ações

Neste Natal
Pouco importa os sentimentos
Que te levam ou te elevam
Lembra-te apenas do Aniversariante
E O ressaltado numa simples oração
Num pensamento puramente de amor
E num ato de renúncia e redenção.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

SONETO REPARTIDO COM BOCAGE

(Versos ímpares Bocage, versos pares Rodolfo)

Aceso no almo ardor, que a mente inflama,
de frio tremente, agora um leve manto)
Vivo de Amor, de Amor suspiro e canto
(qual bela rosa seu perfume emana)

Na face agora o riso, agora o pranto,
(vezes caminho e só paro na cama)
De árvore tua, oh Febo, eu cinjo a rama
(que foi armada e posta para o santo)

Prego a doce moral, na voz da fama,
(e ter no céu lugar que me garanto)
Meu nome pouco a pouco aos céus levanto,

(ter sofrimento como quem só ama)
Mas a turba vil que abato, anseio e espanto,
(torne feliz meu viver sacrossanto)

Urde em meu dano abominável trama
(aquele instante feito de verdade)
Réu me delata de hórrida maldade
(e o povaréu que nas ruas me aclama)

Projecta aniquilar-rme o bando rude
(e forte fico com maturidade)
Envolto na letéia escuridade
(posto a ventura que e mim não se alude)

Que falsa idéia, oh zoilos, vos ilude?
(cheios de mal, mostrando uma bondade)
Furtai-me a piza? Furtai-me a liberdade?

(e fica em mim como solicitude)
Fica-me a glória, fica-me a virtude.
(busca incansável atrás da igualdade.

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

ERRO

Procurei a maneira
de dizer-te que tudo acabou;
mas, não encontrei.

Procurei um caminho
para entender o que acontecia;
Mas, não encontrei.

Procurei palavras
que traduzissem minha vontade;
mas, nada encontrei.

Procurei a metade
de tudo que eu queria...
Mais uma vez, não encontrei!

Durante anos, procurei
esconder um sentimento
verdadeiro
que tenho por ti...

Talvez esse seja o erro
Porém, consegui.

Sílvia Alessandra P. da Silva
Decana/Piracicaba/SP
silvinhaalessandra@hotmail.com

O PERFUME

Sua presença perturbava
as alunas adolescentes,
tão cheias de ilusões.

Quando ele passava, todas
se calavam em êxtase,
perdendo a respiração.

Era o seu perfume que
enlouquecia e fazia
a classe delirar.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS
fts1@farrapo.com.br

ÁGUANOVA

Levante-se coração, coragem!
Enfrente a muralha que a vida traçou!
Seja firme, confiante e leal, coração!
Arranque a armadilha fincada no chão!

Limpe tua nuvem de todo rancor
Transforme a injustiça
Em presença de fé!
Junte as migalhas e refaça o todo
Espalhe tua dor como incenso no ar!

Inda que o inverno chuvisque
Por dentro
Não permitas que o sol
Da gratidão se ponha
E nos teus feitos conserve
A honra e a vergonha!

Sustente teu valor na falsidade
Adube de paz a terra, semeando tua luz
Apure tua doçura e sirva com
Amor a humanidade!

Zeila Fátima Giangiacomo
Decana/Sorocaba/SP
zeigi@globo.com

AMIGO

Amigo é um presente de Deus,
não é preciso que esteja perto,
mesmo distante é a alma gêmea
presente em nossos sentimentos,
em nosso pensamento e no coração.
Perder um amigo é cruel,
como arrancar uma bela flor
e atirá-la ao chão para fenecer.
Um amigo para ser conservado
deve ser amado, respeitado
valorizado, jamais esquecido.
Quem tem um amigo
nunca estará sozinho,
é o apoio certo
nas horas incertas.

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

CRIME

Ela veio adernando as brancas asas
Com dorido olhar, triste de desterro,
Pelos lados dos montes, altos cerros,
A manchar de rubro o telhal das casas.

Arrastou-se ofegante, o corpo lerdo,
Ao silêncio da tarde que caía
Sua vida, seu sangue se esvaía,
Tingindo as brancas, penas, branco medo.

Aproximei-me assim, bem sorrateiro,
A pisar de mansinho a relva fria,
No peito a mesma dor que ela sentia,
No coração o chumbo, o desespero.

Olhou-me inda uma vez, olhar exangue,
Quando inclinei-me ao peso da desdita,
Tentando em minhas mãos colher sua vida...
Com minhas mãos colhi apenas... sangue!

José Antonio Breviglieri
Praeclarus/Bebedouro/SP
adastraper@hotmail.com

BASE

Um dia,
Todo esse sofrimento acaba.

Acaba e se transforma numa dorzinha...
Uma dorzinha à toa.

Depois, numa lembrança gostosa,
Como todas as lembranças
Que você acumulou
Por esse longo caminho percorrido.

O sofrimento de hoje
É o alicerce,
A base,
Da felicidade de amanhã.

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

APOTEOSE

Não vejo, há tempo, um dia tão pomposo
E tão original.
Parece um dia feito para o gozo
Extra-senhorial.

— Vê! No jardim um colibri, guloso,
Suga a flor, sensual.
Beijam-se os pombos, como esposa e esposo,
Das casas no beiral.

Tudo o que toco, tudo o quanto fito,
É suave e rosicler.
Não há, velando o rosto do infinito,

Uma nuvem sequer.
Por certo foi num dia assim, bonito,
Que Deus fez a mulher.

José Nogueira da Costa
Conselho/Itajubá/MG

COMO OS COLIBRIS

Deem-me asas, por favor,
deem-me asas
para que eu possa voar...
Acima dos morros
e dos picos montanhosos.
Quero voar para além deste espaço...
Olhar o mar azul,
manso ou encapelado,
mas lá do alto.
Sentir o cheiro das matas
o cantar batendo as asas.
Deem-me asas e voarei sorrindo,
feliz como as aves,
como os colibris...

Helena Curiacos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

LIVRO INFANTIL DE MARIALUIZA



“A Menina do não”, é o livro infantil da Acadêmica Maria Luiza Vargas Ramos de Florianópolis/SC, Cadeira Carlos Humberto Bacci Júnior, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Alternativa. Contato: baisa@matrix.com.br

TEXTOS POÉTICOS DE RICARDA ALVIM

Boa poesia neste “Dentro de Mim”, novo livro da Acadêmica Ricarda Maria Leal Alvim, de Miracema/RJ, Cadeira José Mourão Fraga, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Gráfica e Editora Hoffmann. Contato: ricardalealvim@ig.com.br



NOSSAS PERDAS



Registramos o falecimento do Acadêmico Fernando Martins Ferreira, de Pará de Minas/MG, que a partir de agora será Patrono da Cadeira 069, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada as nossas condolências



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOQUEIRÃO | 1304 - CORUÁ

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

